



**UCSAL – UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR
LOGOTERAPIA E ANÁLISE EXISTENCIAL**

SIMONE SOUZA DOS ANJOS

**A LOGOTERAPIA NO TRABALHO DE INTERVENÇÃO COM
MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E
FAMILIAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CRAM DO
MUNICÍPIO DE LAURO DE FREITAS**

Salvador - BA
2022

SIMONE SOUZA DOS ANJOS

**A LOGOTERAPIA NO TRABALHO DE INTERVENÇÃO COM
MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E
FAMILIAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CRAM DO
MUNICÍPIO DE LAURO DE FREITAS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado a
Pós Lato Sensu da Universidade Católica do
Salvador como requisito obrigatório à obtenção
do grau de Especialista em Logoterapia e
Análise Existencial.

Orientador(a): Profa. Lorena Bandeira

Salvador - BA
2022

À minha família pelo amor e base na
minha educação e ao meu companheiro
pela parceria, compreensão e apoio.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela saúde e oportunidade de poder realizar a escrita deste trabalho, a minha família pela base, ensinamentos, orientações e apoio na minha formação como pessoa e acesso à educação que colaborou diretamente para construção deste trabalho.

A meu companheiro que é parceiro, apoiador e torcedor das minhas aventuras e dos meus trabalhos. Obrigada pela compreensão, respeito e amor que dedica todos os dias a minha pessoa.

A toda equipe profissional e assistidas do Centro de Referência do município de Lauro de Freitas, em especial a coordenadora Sulle Nascimento por oportunizar e acreditar no meu trabalho e a assistente social Ivana Márcia de Oliveira Monteiro que sempre respeitou, apoiou e impulsionou a avançar nas minhas expectativas e realizações profissionais. Minha eterna gratidão a vocês, pois nada aconteceria sem este Centro de Referência.

A todos professores e colegas da 4ª turma de especialização em Logoterapia e Análise Existencial da Universidade Católica do Salvador que contribuiu diretamente para construção do conhecimento e aprendizagem da logoterapia, sem vocês nada seria possível.

O mundo está numa situação ruim.
Porém, tudo vai piorar ainda mais se cada
um de nós não fizer o melhor que puder.

Viktor E. Frankl

A LOGOTERAPIA NO TRABALHO DE INTERVENÇÃO COM MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E FAMILIAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CRAM DO MUNICÍPIO DE LAURO DE FREITAS

Simone Souza dos Anjos¹

Resumo

O artigo retrata um relato de experiência referente ao grupo terapêutico desenvolvido no Centro de Referência de Atenção à Mulher no município de Lauro de Freitas e tem a finalidade de descrever os benefícios e as contribuições da logoterapia na intervenção psicológica de mulheres em situação de violência doméstica. Analisa os principais conceitos desta abordagem científica da psicologia através da revisão da literatura, realizando um debate interseccional com estruturas de opressões sociais que dificultam a ruptura do ciclo de violência das mulheres. Examina os dados apresentados nos relatórios deste Centro de Referência durante os anos de 2017 a 2021, dos documentos públicos e observa as atividades desenvolvidas no grupo terapêutico a partir da concepção antropológica frankliana que auxilia na tomada de decisões e no protagonismo das mulheres na ruptura das situações de violência, orientando-as para realização de valores e sentido na vida. Conclui que a logoterapia é uma abordagem de grande relevância no atendimento de mulheres que sofrem ou sofreram violência doméstica e familiar pois auxilia na conscientização para responsabilidade através da liberdade.

Palavras-chave

Logoterapia; Violência contra mulheres; Interseccionalidade; Centro de Referência.

Abstract

The article portrays an experience report referring to the therapeutic group developed at the Reference Center for Women's Care in the municipality of Lauro de Freitas and has the purpose of describing the benefits and contributions of logotherapy in the psychological intervention to women in situations of domestic violence. It analyzes the main concepts of this scientific approach to psychology through the literature review, conducting an intersectional debate with structures of social oppression that hinder the rupture of the cycle of violence of women. It examines the data presented in the reports of this Reference Center during the years 2017 to 2021 of public documents and observes the activities developed in the therapeutic group from the Frankliana anthropological conception that assists in decision-making and in the role of women in the rupture of situations of violence, guiding them to the realization of values and meaning in life. It concludes that logotherapy is an approach of great relevance in the care of women who suffer or have suffered domestic and family violence because it helps in raising awareness for responsibility through freedom.

Keywords

Logotherapy; Violence against women; Intersectionality; Reference Center.

¹ Pedagoga pela Olga Mettig. Psicóloga pela UNIME. Atua no CRAM Lélia Gonzalez. Pós graduanda em Logoterapia e Análise Existencial / UCSAL. E-mail : simonesouza.anjos@ucsal.edu.br

Introdução

Os dados nacionais apontam o crescimento exponencial da violência doméstica nos últimos anos e apesar das leis criadas para enfrentamento, combate e punição dos agressores, estes crimes continuam a subir nas estatísticas. A violência doméstica é fruto da sociedade patriarcal e a desigualdade de gênero que desencadeiam diversas violências e opressões contra as mulheres. E é exatamente a partir destas estruturas da sociedade que os direitos das mulheres são negados, seu corpo é objetificado e os crimes de feminicídio apresentam crescimento no país. Segundo os dados do Anuário de Segurança Pública, no ano de 2021 ocorreram 1.350 feminicídios no Brasil, sendo registrado 113 no estado da Bahia.

A lei 13.104/2015 considera feminicídio quando o assassinato envolve violência doméstica e familiar, menosprezo ou discriminação à condição de mulher. O número de feminicídios cometidos no país, aponta que 61,8% destas mulheres eram negras, demarcando o racismo estrutural como determinante para o assassinato dessa população. Já o relatório do ano 2021 do Centro de Referência de Atendimento à Mulher (CRAM), equipamento público, que no município de Lauro de Freitas apresenta, no ano de 2021, a realização de 319 acolhimentos (atendimentos a mulheres que acessam o serviço pela primeira vez), sendo que 84,2% destes acolhimentos são mulheres negras e 79,5% estão em situação de vulnerabilidade social, pois estão sem rendimentos ou recebem no máximo um salário-mínimo.

Através destas informações e destes dados estatísticos, é essencial o cruzamento das opressões estruturais, não podendo desassociar o sexismo, o racismo, a desigualdade social e tantas outras mazelas que atravessam as assistidas deste CRAM, constituindo a necessidade e importância de trabalhar a interseccionalidade para compreender, analisar e intervir no trabalho desenvolvido com as mulheres nesse serviço.

No ano de 2021 foram atendidas e acompanhadas 266 mulheres pelo setor da psicologia do Centro de Referência do município de Lauro de Freitas (CRLG) e a violência psicológica foi a violência que mais teve destaque na motivação da procura pelo serviço desde a compilação de dados deste equipamento em 2017 quando esta violência já vinha sendo evidenciada nos acolhimentos.

Considerando que a violência psicológica, como todas as outras violências tipificadas na Lei Maria da Penha, causam sofrimento emocional e psicológico além das doenças psicossomáticas e físicas, é imprescindível iniciar um trabalho pautado no desenvolvimento da consciência crítica que possa oportunizar a emancipação e protagonismo das mulheres associando a uma intervenção psicoterapêutica que auxilie na superação dos traumas e

violências sofridas assim como para entender a estrutura de poder e opressão. Segundo Freire, a conscientização é o olhar mais crítico possível da realidade, que a "desvela" para conhecê-la e para conhecer os mitos que enganam e que ajudam a manter a realidade da estrutura dominante. (Freire, 1979, p. 17).

Diante dessa reflexão foi implementado no CRAM em agosto de 2021 um grupo terapêutico de mulheres que sofreram ou sofrem violência doméstica com intuito de fazer uma intervenção psicológica baseada na concepção antropológica criada por Viktor Frankl, chamada de logoterapia e nos seus recursos e técnicas terapêuticas.

Assim, a utilização desta intervenção psicológica mencionada acima se apresenta como a possibilidade de compreendê-la enquanto uma abordagem científica da psicologia que promove benefícios na intervenção terapêutica para evidenciar a relevância social com as mulheres em situação de violência doméstica e familiar, considerando o processo de autoconhecimento, o resgate da autenticidade e expansão da consciência para ser responsável, percebendo sua liberdade na tomada de decisões e seguir a vontade de sentido para encontrar o sentido da vida.

Para isso, entender os marcadores sociais e opressões que atravessam suas vidas dentro de uma abordagem interseccional e de todos os condicionantes sociais, biológicos e psicológicos que afirmam não serem livres de algo se faz fundamental. Mas que para além destes condicionantes é importante entender que são livres para decidir a partir das possibilidades reais que existem na sua vida assim como a capacidade de encontrar sentido realizando valores criativos, vivenciais e de atitudes.

Portanto a elaboração do artigo com ênfase no trabalho desenvolvido no grupo terapêutico de mulheres assistidas neste CRAM e tem o objetivo de disseminar essa prática no referido contexto apresentando os efeitos da intervenção psicológica logoterapêutica com mulheres em situação de violência doméstica, tendo em vista que a produção envolvendo esta temática é nula no campo da pesquisa acadêmica e que este trabalho possa incentivar outros estudantes e profissionais a se interessarem pelo tema.

Violência doméstica e familiar contra as mulheres

A violência contra mulheres é oriunda da forma como a sociedade se estrutura em molde patriarcal e machista colocando a mulher no lugar da submissa aos caprichos e desejos dos homens, tendo seus direitos negados ao longo da história. A mulher era responsável pelas

tarefas domésticas, educação dos filhos, cuidados com os pais e objeto sexual de prazer para os homens. Não podendo estudar, votar, trabalhar ou até mesmo ser dona do seu próprio corpo e decisões.

Ao longo das décadas devido as ondas dos movimentos feministas, as mulheres começaram a ter seu direito reconhecido por lei e serem donas da sua vida, porém apesar de muitas conquistas estamos distantes de sermos livres do sexismo e machismo. Embora com direitos constitucionais ainda sofrem abusos, opressões e violências dentro da sociedade que perpetua uma cultura machista que ainda opera os moldes patriarcais, negando as expressões do feminino, perpetrando violência, cultuando o estupro e validando o feminicídio para mulheres que desejam e buscam apenas serem respeitadas, livre e donas de si.

A lei 11.340 de 2016, denominada Lei Maria da Penha configura violência doméstica e familiar contra a mulher qualquer ação ou omissão baseada no gênero que lhe cause morte, lesão, sofrimento físico, sexual, psicológico, dano moral ou patrimonial seja no âmbito da unidade doméstica, compreendida como o espaço de convívio permanente de pessoas, com ou sem vínculo familiar. Inclusive as mulheres esporadicamente agregadas ou no âmbito da família, compreendida como a comunidade formada por indivíduos que são ou se consideram aparentados, unidos por laços naturais, por afinidade ou por vontade expressa, seja em qualquer relação íntima de afeto, na qual o agressor conviva ou tenha convivido com a ofendida, independentemente de coabitação.

A Lei Maria da Penha tipifica também as violências, como: a) física, sendo caracterizada por socos, pontapés, enforcamentos ou quaisquer agressões contra sua integridade física; b) moral, realizada através de calúnia, difamação e injúria; c) sexual é qualquer opressão com o cunho sexual, seja obrigar a ter relação sexual contra sua vontade ou controlar seus direitos sexuais e reprodutivos; d) patrimonial é relacionada a destruição ou retenção dos bens materiais e econômicos da mulher e e) psicológica são as violências que causam prejuízo a saúde psicológica da mulher, como danos emocionais e diminuição da sua autoestima.

Geralmente estas violências estão associadas umas às outras e muitas vezes não são percebidas como violências, havendo em alguns casos uma desconsideração de existência da violência nos casos ciúmes ou exigências de provas de amor. Sobre tudo a rede de enfrentamento a violência doméstica vem desenvolvendo nos últimos anos um trabalho de prevenção e informação para combate à violência contra mulher no intuito de desmistificar alguns comportamentos considerados românticos e que na verdade fazem parte de um ciclo de violência que denuncia as etapas do relacionamento abusivo até o assassinato da mulher, conhecido como feminicídio, conforme já mencionado anteriormente.

CRAM – Centro de Referência de Atendimento à mulher em situação de violência

Os centros de referência são implantados a partir do ano 2006 como equipamento que compõe a rede de atendimento à mulher em situação de violência com o intuito de prevenir e combater as violências contra as mulheres integrando a Política Nacional de Enfrentamento a Violência Contra as Mulheres.

O papel primário destes equipamentos é a promoção do direito a uma vida sem violência através da busca pela ruptura do ciclo de violência, prevenção de futuras violências, sendo respeitado o direito à autodeterminação, sigilo e atendimento humanizado.

A Norma Técnica Uniformização dos CRAM's os conceitua como espaços de acolhimento/atendimento psicológico, social, orientação e encaminhamento jurídico as mulheres em situação de violência proporcionando o atendimento e o acolhimento necessários à superação da situação de violência ocorrida, contribuindo para o fortalecimento da mulher e o resgate da sua cidadania.

Esse equipamento é fruto dos movimentos feministas e sociais que lutaram durante décadas pela proteção, segurança e garantia de direitos das mulheres e após várias convenções e instrumentos internacionais que debateram buscando a implantação de políticas públicas que garantissem os direitos humanos e igualitários das mulheres dentro da sociedade brasileira é que começaram a ser implementados os centros de referência e consequentemente o Centro de Referência no município de Lauro de Freitas.

O CRAM de Lauro de Freitas foi inaugurado no ano de 2006 e desde então funciona na articulação com a rede de enfrentamento a violência contra as mulheres e presta serviço social, psicológico, pedagógico e jurídico, além de ações educativas preventivas no combate à desigualdade e violência de gênero promovendo participação igualitária na vida política, educacional, social, econômica, cultural e civil das mulheres.

Violência Psicológica

A violência psicológica deixa marcas invisíveis diferentemente da violência física, porém, a primeira deixa cicatrizes para toda uma vida incorrendo em prejuízos para saúde mental e física. Recente foi sancionada a lei 14.188/2021 que alterou o código penal e caracterizou este tipo de violência como criminosa. No artigo 147-B desta lei é configurado violência psicológica quando:

Causar dano emocional à mulher que a prejudique e perturbe seu pleno desenvolvimento ou que vise a degradar ou a controlar suas ações, comportamentos, crenças e decisões, mediante ameaça, constrangimento, humilhação, manipulação, isolamento, chantagem, ridicularização, limitação do direito de ir e vir ou qualquer outro meio que cause prejuízo à sua saúde psicológica e autodeterminação.

Assim, todo comportamento de controle, xingamento, manipulação e proibição relacionado a descrição acima retrata a violência psicológica que infelizmente muitas mulheres são vítimas e não tem o pleno conhecimento da existência e aplicabilidade desta lei. A mulher sujeitada a violência psicológica tem sua autoestima diminuída e pode ocasionar distúrbios e transtornos como depressão, ansiedade, distúrbios do sono, alimentares ou ainda levar a vítima a cometer o suicídio. As consequências da violência psicológica não param por aí, o estresse e ansiedade são muito fortes devido ao risco eminente da efetivação das ameaças e o medo constante alterando os hormônios potencializando o aparecimento de doenças físicas e até desencadeando pioras nos quadros clínicos como hipertensão, AVC, infarto, cânceres, diabetes entre outras doenças.

O sofrimento causado pela violência psicológica é imensurável e pode variar de mulher para mulher, pois cada uma possui seu grau de resiliência. Mas independente do intervalo de tempo que a mulher foi submetida a violência psicológica não tem como avaliar seu estado emocional, pois a violência psicológica é tão sofrida como uma violência física e sexual e na maioria das vezes é necessário a busca de um profissional especializado para ajudá-la a romper o ciclo de violência e ressignificar sua vida após os abusos emocionais sofridos.

Logoterapia e a dimensão noética

A logoterapia, abordagem fenomenológica e existencial da psicologia, criada por Viktor Frankl que reconhece o ser humano como um ser tridimensional, compreende que para além da dimensão psíquica e biológica, existe a noética. Esta é considerada a dimensão mais humana, a que não adoece, porém, muitas pessoas ainda não conseguem acessá-la e assim não reconhecem as potencialidades e os valores existentes nesta. Portanto “a logoterapia ascende à

dimensão humana, tornando-se, dessa maneira, capaz de acolher em seu instrumental os fenômenos especificamente humanos que nela se encontram.” (Frankl, 2015, p. 44).

A logoterapia é um “sistema teórico terapêutico criado por Viktor Frankl, que objetiva a cura por meio do sentido. Para esse teórico, o sentido possui um efeito terapêutico no ser humano e é uma condição necessária para sua realização como pessoa”. (AQUINO, 2015, p.92). Então, como bem definida por Aquino, a logoterapia é uma abordagem da psicologia centrada na busca de sentido e para o encontro de sentido, Frankl teorizou a logoterapia a partir da dimensão noética e sua concepção antropológica que considera o ser humano, um ser espiritual, livre, responsável e orientado para o sentido.

Na referida dimensão encontra-se a responsabilidade, recursos noéticos, criatividade, valores e vontade de sentido. O logoterapeuta tem a função de colaborar para que a pessoa acesse as potencialidades existentes e possa encontrar sentido utilizando os recursos inerentes ao homem, compreendendo sua capacidade de liberdade e responsabilidade diante suas escolhas a partir da tomada de consciência, respeitando a singularidade de cada pessoa e considerando o ser humano como único e irrepetível.

Frankl denominou antagonismo psiconoético, como a capacidade de se opor contra o psicofísico. É justamente este recurso especificamente humano que utilizado no processo terapêutico ajuda as mulheres do grupo a acessar este potencial e decidir, tomar atitude frente aos condicionantes e determinantes, percebendo-se como um ser livre e responsável para tomada de decisões conscientes, reconhecendo e respeitando seus valores e sua autenticidade.

No caminho traçado por Frankl o encontro do sentido ocorre através da realização dos valores criativos, vivenciais e atitudinais. Os valores criativos são considerados como tudo que a pessoa produz no mundo, desenvolve e cria além de doar-se as outras pessoas. As atividades realizadas independem da grandeza, ela pode ser de simples a complexa, mas o mais importante é a entrega, a dedicação, o compromisso da execução. É o que tem valor e sentido para pessoa que realiza.

Os valores vivenciais são o que a pessoa recebe do mundo e é tocado profundamente. Seja a natureza, a arte, o amor. Tudo que afeta e transforma sua existência no encontro com sentido na vida. Já a categoria de valores atitudinais refere-se ao encontro de sentido diante situações adversas, como o sofrimento, culpa e morte (tríade trágica). São as tomadas de decisões diante de um aspecto da tríade trágica. É o dizer sim para vida, apesar de tudo, como disse Frankl. Assim, os valores de atitudes são as escolhas que levam nossa existência a encontrar sentido mesmo diante um sofrimento.

De tal modo, através da tríade de valores é possível encontrar sentido. As vivências e experiências de cada pessoa vai direcionando e guiando, através do órgão do sentido, a consciência, para reconhecer seus valores e encontrar sentido na vida. Para encontrar sentido é necessário também acessar os recursos noéticos, pois assim será capaz de captar os valores nas suas vivências.

Existe duas potencialidades humanas (recursos noéticos) na dimensão noética: o autodistanciamento e a autotranscendência. O autodistanciamento é um processo que ajuda a pessoa a se distanciar de si com o potencial de resgatar sua essência através da autocompreensão, o conhecer a ti, resgatar o que é seu e desnudar dos rótulos e crenças limitantes. Ainda dentro dessa potencialidade humana, existe o processo de autoprojeção que consiste na capacidade de agir diferentemente da forma que vem agindo. É a projeção diferente que a pessoa faz de si mesma em situações e circunstâncias. Por último temos a fase do autodistanciamento chamada autorregulação que é o desenvolvimento de ações para compreender e regular seus sentimentos e assim perceber no controle das suas decisões. Os processos do autodistanciamento ajudam diretamente as mulheres vítimas de violência doméstica ao autoconhecimento para que percebam seus valores e comecem a agir baseadas na sua autenticidade e busca de encontrar o que tem sentido para ela, identificando o que a bloqueia de viver uma vida plena.

O outro potencial é a autotranscendência que é a capacidade intencional da consciência de concretizar algo que tem relevância e significado para sua vida. Está para fora de si, está no outro. É conscientemente perceber tudo aquilo que a afeta para seguir seu chamado e sua busca com sentido. “O ser humano está sempre voltado para algo que não é ele mesmo – para algo ou para alguém, para um sentido que o homem cumpre, ou para outro ser humano que venha a encontrar.” (Frankl, 2015, p. 107). “O homem transcende a si mesmo tanto em direção a um outro ser humano, quanto em busca do sentido. (Frankl, 2014, p. 29).

A autotranscendência acontece a partir de três potencialidades: a) diferenciação, sendo a capacidade de diferenciar o que é seu e o que é da outra pessoa construindo vínculos autênticos e percebendo a outra pessoa na sua autenticidade; b) afetação, é a potencialidade que aponta o impacto emocional atribuído pelo valor ou sentido encontrado em algo ou alguém. É a percepção afetiva para encontrar sentido e c) entrega, que seria a dedicação, a ação propriamente dita para realização de sentido que está fora de si e necessita dirigir-se para fora de si para encontrar sentido.

Estas potencialidades são trabalhadas através do diálogo socrático aplicado durante os encontros do grupo e a partir desta técnica as mulheres são provocadas a refletir e pensar sobre suas ações e escolhas para tomar decisões diante suas vidas com mais consciência.

Liberdade e responsabilidade

Segundo Frankl, as pessoas também podem não estar livres de, mas estão livres para, sendo que podem não estar livres de algum determinante ou condicionante, mas podem ser livres para decidir para além destes. A pessoa é livre e quando não usa sua liberdade é porque renunciou, está sendo conduzida ou se deixa levar pelos instintos. Portanto em todas as formas é responsável pela entrega e abdica a sua liberdade, entretanto nem sempre tem consciência que possui esta liberdade, que é um recurso especificamente humano e que muitas vezes não está sendo acessada pela pessoa.

A Logoterapia orienta justamente para esta tomada de consciência. A análise da existência no sentido da liberdade e responsabilidade. Estes conceitos fazem a diferença para que a pessoa possa perceber possibilidades de seguir adiante e transformar-se diante das situações vivenciadas analisando toda estrutura e decidindo por sua vida.

Frankl diz que “se pode privar a pessoa de tudo, menos da liberdade última de assumir uma atitude alternativa frente às condições dadas” (Frankl, 2016, p. 88) e o “levado ao nível de consciência, ilumina em toda a sua grandeza a responsabilidade do ser humano por sua vida e pela continuidade da vida. A pessoa que se deu conta desta responsabilidade em relação à obra que por ela espera ou perante o ente que a ama e espera, essa pessoa jamais conseguirá jogar sua vida fora.” (Frankl 2016, p.105).

Então, a teoria desenvolvida por Frankl ajuda nesse contexto de tomada de decisões como também na responsabilidade que assume consigo. Para Frankl o ser humano é um ser que decide, então, se ele decide pode ser o protagonista da sua vida. Esse papel é fundamental no trabalho com as mulheres, pois não é direcionar caminhos, é auxiliar através do diálogo socrático e outras ferramentas logoterapêuticas para que cada uma delas possa perceber a liberdade que tem diante as situações como também a responsabilidade que tem diante sua vida e suas decisões. Acessando e tomando consciência destes recursos especificamente humanos para compreender a dinâmica da violência superando a dependência emocional e psicológica, como também perceber as possibilidades reais para tomada decisões, seja rompendo o ciclo de violência ou transformando-se a partir do sofrimento ocasionado pela violência sofrida

tornando-se consciente da sua responsabilidade através da liberdade que possuem mesmo diante alguma condição.

Tríade Trágica, vazio existencial e violência contra as mulheres

A mulher vítima de violência muitas vezes encontra-se em sofrimento profundo que desencadeou algum transtorno psíquico, outras vezes sentem culpa injustificada ou falta razão e vontade para viver. Nos estudos apresentados por Viktor Frankl existe alguns aspectos práticos que causam sofrimento humano, entre eles estão a tríade trágica (sofrimento, culpa e morte), atitudes inautênticas (conformismo e totalitarismo) e tríade do vazio (agressividade, dependência e vazio). Estes aspectos dificultam o encontro do sentido e viver de maneira mais autêntica. Assim, o ser humano pode responder à tríade trágica através da liberdade para decidir e agir e na descoberta de sentido preencher o vazio existencial superando a dependência e o vazio existencial.

A culpa é compreendida como uma decisão que não pode ser revertida e que foi destituída de sentido, porém pode-se arrepender e tomar decisões novas em outras situações. Mas também existe na logoterapia a culpa como sendo constituída ou não de sentido. A culpa é injustificada quando a pessoa não tinha controle sobre o que aconteceu, mas sente-se culpada. Este conceito é importante para discutir com as mulheres vítimas de violência doméstica, pois muitas vezes sentem-se culpada pela violência sofrida. Esta culpabilização é alimentada pela sociedade patriarcal e o machismo que opera na estrutura social.

Portanto, desmistificar essa culpabilização social e machista que é imposta a mulher em situação de violência é preponderante nos estudos da logoterapia sobre a culpa injustificada e desprovida de sentido para combater esse padrão embutido na percepção das mulheres. A logoterapia orienta e auxilia na reflexão para que a consultante perceba se seu sentimento de culpa é composto de sentido ou não compreendendo se a culpa sentida é válida ou não. A logoterapia ajuda também a consultante a clarificar as atitudes autênticas e baseadas nos seus princípios ao invés de terceirizar suas decisões ou seguir um comportamento de massa, geralmente as mulheres em situação de violência doméstica deixam de ter o controle sobre suas próprias vidas, muitas vezes vivem da forma que é obrigada pelo agressor ou seguem um comportamento inautêntico para evitar mais agressão ou violência do seu algoz. De tal modo, os conceitos abordados corroboram para que a pessoa resgate a sua autenticidade encontrando o que verdadeiramente a movem e faz sentido para sua vida.

O vazio existencial é fruto de uma vida sem sentido, a partir dessa construção o acompanhamento do grupo é pautado para orientação do encontro de sentido nas diversas áreas da vida de forma que evite uma vida com frustração existencial, são proporcionadas e estimuladas a praticar atividades e experiências de valores vivenciais e criativos para que possam descobrir sentido através dos valores.

Para Frankl ao preencher o vazio existencial, o paciente estará prevenido quanto a recaídas futuras (Frankl, 2016, p.132). Deste modo, a frustração existencial é a frustração da vontade de sentido e através desta motivação que a pessoa é guiada a encontrar sentido. “Em determinadas circunstâncias não se trata apenas de mobilizar a vontade de sentido, mas também despertá-la ali onde se encontra soterrada, onde permanece inconsciente, onde se encontra reprimida”. (Frankl, 2015, p. 72).

Logoterapia e violência doméstica

Trabalhar logoterapia com grupo de mulheres em situação de violência implica no fortalecimento de vínculo e orientações para que cada mulher possa identificar o que as move e as realiza quando estão concretizando, corroborando para encontrar sentido e vontade para viver. As vivências em grupo oportunizam a realização da tríade de valores e colabora na afinação da consciência através do compartilhamento da dor e de histórias de superação que possam auxiliar na construção de estratégias para enfrentamento do sofrimento, como também encontrar uma rede de ajuda mútua e fortalecimento de vínculos através da união e empatia.

Os processos do autodistanciamento e autotranscendência ajuda diretamente as mulheres em situação de violência doméstica ao autoconhecimento para que percebam seus valores e comecem agir baseadas na sua autenticidade e busca do que verdadeiramente tem sentido para ela identificando tudo que a bloqueia de viver uma vida baseada nos seus valores e plena de sentido.

Portanto, auxiliar neste processo de reconhecimento das potencialidades humanas ajuda diretamente para o rompimento do ciclo de violência, desenvolvimento de estratégias de enfrentamento diante situações adversas, autoconhecimento, tomada de decisão mais segura e diante dos seus valores para viver uma vida baseada no que faz sentido para si, utilizando conscientemente sua responsabilidade através da liberdade humana e evitando tomar decisões das quais pode se arrepender futuramente.

Um fator preponderante no desenvolvimento do trabalho com mulheres vítimas de violência doméstica e familiar através da logoterapia é não desassociar toda estrutura de

opressões como o racismo, classismo, machismo e tantas outras violências existentes na sociedade. A logoterapia apresenta-se como abordagem técnica para auxiliar as mulheres a encontrarem sentido nas suas vidas apesar da estrutura de opressão da sociedade. Segundo Frankl:

“É evidente que o homem está submetido a condicionantes por assim dizer biológicos, psicológicos ou sociológicos. Nesse sentido, não é livre – ele não está livre de condicionamentos; não é de modo algum livre de algo, senão que é livre para algo. Quero dizer, livre para tomar posição perante todo e qualquer condicionamento.” (Frankl, 2015, p. 98).

Portanto são respeitados a interseccionalidade, levando em consideração o sexismo, a desigualdade social e o racismo como estruturas perversas que dificultam que estas mulheres possam viver plenamente suas vidas. Deste modo, os conceitos teóricos da logoterapia são abordados criticamente e a partir desta tomada de consciência as mulheres possam responder livremente a sua vida e tudo que é seu de direito, compreendendo o sistema de opressão, mas acessando sua liberdade da vontade para decidir diante as circunstâncias e rompendo a violência, posicionando-se diante as opressões sociais.

O homem é mais que o organismo psicofísico: é pessoa espiritual. Nessa qualidade, é livre e responsável, livre “do” psicofísico e “para” a realização de valores e o preenchimento do sentido de sua existência. É um ser que luta para realizar valores e preencher o sentido da vida. Não identificamos no homem apenas a luta pela vida, mas também a luta pelo sentido da vida. (FRANKL, 2019, p. 231).

A proposta da logoterapia perpassa pelo viés da busca para que estas mulheres sejam auxiliadas a perceber o que faz sentido nas suas vidas e vivam de forma digna e consciente de sua liberdade para responder ao mundo. Conhecendo a si, seus valores e potencialidades, desenvolvendo recursos de enfrentamento e posicionamento diante a vida para compreender as violências e serem capazes de tomar decisões mais assertivas nesse contexto, entendendo a importância de refletir e agir diante o mundo, às opressões, às situações adversas e os sofrimentos inevitáveis. Sendo possível a partir disso, assumir o protagonismo da sua vida de forma autêntica, consciente das suas escolhas e não se martirizando por culpas injustificadas e sem sentido. Com percepção da vontade de sentido para encontrar razões nas diversas áreas da vida, inclusive no sofrimento, sem romantizá-lo, porém, acessando a compreensão do

sofrimento evitável e inevitável e da capacidade de suportá-lo realizando valores de atitude diante deles.

Conclusão

É notório o crescimento da violência perpetrada contra as mulheres no âmbito doméstico e familiar, fruto de uma sociedade patriarcal que inviabiliza as mulheres e a tem como propriedade. Apesar do enfrentamento contra violência doméstica e familiar, os números registrados no CRLG são assustadores e a cada dia aumenta a crueldade relatadas nas histórias vivenciadas pelas assistidas deste CRAM.

A violência psicológica foi a mais citada como a que traz sofrimento e dor ocasionando doenças mentais e físicas. Dessa forma, a criação do grupo terapêutico aplicando a teoria frankliana e sua concepção antropológica trouxe um ganho substancial na tomada de decisões destas mulheres, como também no encontro com sua autenticidade e afinação da consciência, que teve como consequência o rompimento do ciclo de violência, uma vida mais autêntica, e plena, capaz de transformar o sofrimento em um triunfo para sua vida, como dito por Frankl.

O grupo terapêutico e de compartilhamento tem o poder de proporcionar o encontro existencial entre as participantes e através dos valores vivenciais é possível ressignificar suas dores e perceber novas possibilidades para tomar decisões e assumir o protagonismo da sua vida, reconhecendo seus condicionantes, seus potenciais, suas limitações e as opressões sociais. Mas, independentemente dos condicionantes gerais, conscientes da sua responsabilidade diante a vida e da liberdade humana que possui para fazer suas escolhas de maneira autêntica e através dos valores vivenciais, criativos e de atitudes, autotranscender e encontrar sentido da vida rompendo com o ciclo de violência e descobrindo novas formas de viver.

REFERÊNCIAS

AKOTIRENE, Carla. *Interseccionalidade*. São Paulo: Pólen, 2019.

AQUINO, Thiago. *Logoterapia e análise existencial: uma introdução ao pensamento de Viktor Frankl*. 1ª ed. São Paulo: Paulus, 2013.

AQUINO, Thiago. *Sentido da vida e valores no contexto da educação: uma proposta de intervenção à luz do pensamento de Viktor Frankl*. 1ª ed. São Paulo: Paulinas, 2015.

BANDEIRA, Lorena. Curso on-line *Logoterapia e Clínica*. Paraíba: Hotmart, 2021. Acesso em: 10 de julho de 2022.

BANDEIRA, Lorena. Curso on-line *Logoterapia na Prática*. Paraíba: Hotmart, 2021. Acesso em: 03 de julho de 2022.

CARNEIRO, Sueli. *Racismo, Sexismo e Desigualdade no Brasil*. São Paulo: Selo Negro, 2011.

CENTRO DE REFERÊNCIA LÉLIA GONZALEZ. *Relatório informativo de atendimentos do CRLG 2021*. Lauro de Freitas. 2022.

FRANKL, Viktor. *Psicoterapia e Sentido da Vida: Fundamentos da Logoterapia e Análise Existencial*. 7ª ed. São Paulo: Quadrante, 2019.

FRANKL, Viktor E. *Em Busca de Sentido: um psicólogo no campo de concentração*. Traduzido por Walter O. Schlupp e Carlos C. Aveline. 25 ed. São Leopoldo: Sinodal; Petrópolis: Vozes, 2008.

FRANKL, Viktor. *A Vontade de Sentido: Fundamentos e aplicações da logoterapia*. 1ª ed. São Paulo: Paulus, 2011.

FRANKL, Viktor E. *O sofrimento humano: fundamentos antropológicos da psicoterapia*. Traduzido por Renato Bittencourt, Karleno Bocarro. 1. ed. São Paulo: É Realizações, 2019.

FREIRE, Paulo. *Conscientização: Teoria e Prática da Libertação: Uma introdução ao pensamento de Paulo Freire*. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.

FÓRUM DE SEGURANÇA PÚBLICA. *Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2021*. Ano 15. São Paulo, 2021.

HOOKS, bell. *O feminismo é para todo mundo: políticas arrebatadoras*. Tradução Bhuvi Libânio. 7ª ed. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2019.

LEI MARIA DA PENHA. Lei N.º11.340, de 7 de agosto de 2006.

LEI DO FEMINICÍDIO. Lei N.º13.104, de março de 2015.

OLIVEIROS, Olga e KROEFF, Paulo (org). *Finitude e Sentido da Vida: A logoterapia no embate com a tríade trágica: volume 2*. Porto Alegre: Evangraf, 2018.

Norma técnica de uniformização: centros de referência de atendimento à mulher em situação de violência. Brasília: Secretaria de Políticas para as Mulheres, SPM, 2006b.

<<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-14.188-de-28-de-julho-de-2021-334902612>>.

Acesso em: 21 de maio de 2022.

<<https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/politicas-para-mulheres/arquivo/arquivos-diversos/publicacoes/publicacoes/crams.pdf>>. Acesso em: 29 de junho de 2022.